

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de f. Catarina

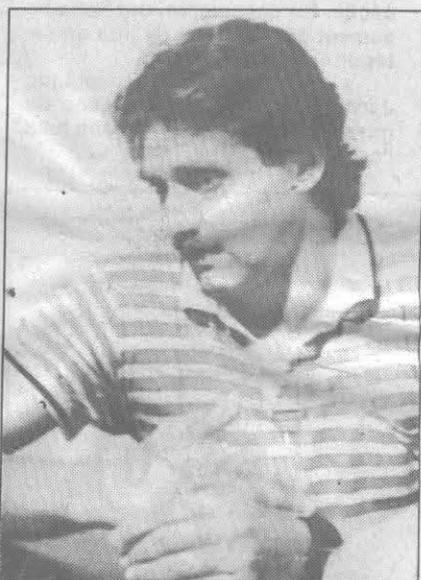
Class.: 236

Data: 15.03.88

Pg.: _____

**Laboratório do DSP
para exame em índios**

¹⁹⁰ Toda a comunidade indígena de Ibirama vai ser submetida ao teste da Aids, em vista das notícias sobre contaminação de um índio e sua mulher branca. Jorge Tramujas, médico do DSP, veio a Blumenau analisar a capacidade do 7º Cars, de montar um laboratório móvel na reserva Duque de Caxias, em Ibirama, para os referidos testes. Ainda que descrente da eficiência de tal medida, Tramujas não escondeu sua indignação ante as notícias veiculadas sobre a contaminação do índio. "Se o teste, agora, der negativo, quem vai assumir o ônus dos prejuízos sofridos pelo índio e sua mulher?" — indaga o médico Jorge Tramujas. Página 9.



Mário Barbeta

Tramujas indignado com notícias

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de J. Catarina

Class.: 236

Data: 15.03.88

Pg.: _____

DSP preocupado com Aids entre os índios. Exames em toda comunidade

Blumenau — Segue na próxima semana à Reserva Indígena Duque de Caxias, em Ibirama, uma equipe técnica do DSP-Departamento de Saúde Pública, a fim de fazer um levantamento epidemiológico das pessoas com quem o índio e a mulher, suspeitos de portarem o vírus da Aids, tenham tido contato. Ainda não está confirmada a realização de exames laboratoriais em todos os habitantes da reserva.

Jorge Tramuja, médico do DSP, que preside a Comissão Interinstitucional de Controle da Aids, esteve ontem em Blumenau para verificar as condições técnicas, de que o 7º CARS-Centro Administrativo Regional de Saúde dispõe, para deslocar pessoal e equipamentos a Ibirama. Tramuja diz que a Funai-Fundação Nacional do Índio quer montar um laboratório móvel num ponto da reserva, conhecido como Bugio, e, a partir daí, iniciar uma bateria de exames, com o objetivo de identificar portadores do vírus.

Ele concorda que esta seria apenas uma decisão política, já que, tecnicamente não apresenta resultados satisfatórios, pois para se ter uma posição exata da provável disseminação da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, seriam necessários exames em todos os índios. Além do que, existe outro fator a ser considerado: esses exames apenas detectariam uma realidade de momento, isto porque podem haver infectados que ainda não tenham desenvolvido os anticorpos e o desenvolvimento dessa defesa é que irá identificar, ou não, a contaminação. Isso, sem contar que mesmo estes testes teriam que ser confirmados.

O médico relembra que esta é uma questão muito séria e aproveita para perguntar: Quem vai assumir o ônus do prejuízo causado ao índio e sua mulher se a comprovação dos testes, que deve ficar pronta em 15 dias, for negativa? Até o momento só se sabe de concreto que o índio

realizou um teste apenas e por ele não se pode comprovar a contaminação. A mulher, que também está em Curitiba, só tem confirmada a tuberculose. Tramuja disse que os médicos ainda não confirmaram se esta doença foi contraída em função de Aids.

Para obter resultados mais concretos, o médico entende que deveria ser criado um laboratório em Ibirama, de preferência fora da reserva, a fim de fazer o acompanhamento dos índios — "um trabalho progressivo". Até o final da semana o secretário da Saúde, Martinho Guizzo deve dar a palavra final: ou se monta um laboratório desse tipo, com possibilidade de verificar a existência de outras doenças, como: gonorréia, sífilis, tuberculose e câncer; ou se monta o laboratório móvel no Bugio, como quer a Funai, que, segundo Tramuja, teria a função apenas "de apagar incêndio", tentando acabar com a polêmica.